

MACAU 9 DE DEZEMBRO

No DOMINGO, 13 do corrente, ha de effectivamente ter logar a eleição municipal, para a nova camara ou leal senado de Macau, que tem de funcionar no anno de 1864.

Não desconhecemos os valiosos serviços, que em todos os tempos hão prestado aos povos as suas respectivas municipalidades. A importancia da sua missão é tal, que ainda hoje, apezar de haver representações nacionaes em todos os paizes, regidos pelo systema liberal, podemos dizer que os encargos que ellas têm a desempenhar, em relação aos seus municipios, não são inferiores aos das representações nacionaes para com o paiz; sendo certo que as camaras, occupando-se mais particularmente dos interesses locais, são, por isso, mais apreciadas pelos povos, porque mais de perto sentem e apalparam os seus beneficios.

Em Macau, onde a area municipal é muito circumscripta, pela especial circumstancia de ser esta cidade uma colonia, onde é força existir um governador, que a pôde governar sob sua vista, litteralmente fallando, senão das janellas de seu palacio, porque miram para o mar, pelo menos do alto de qualquer monte, que não ficam elles muito distantes; em Macau, por tanto, o governo tem de fazer tudo, desde a recepção dos impostos até á applicação destes, ainda nas mais pequenas despesas, e tudo regulado por leis, decretos e portarias, expedidas do ministerio respectivo.

Por consequencia a camara municipal de Macau quasi nada tem a fazer na parte administrativa, e por isso a sua representação não vae alem do que pôde symbolisar um corpo collectivo, que ao mesmo tempo significa a tradiçào de um passado algumas vezes glorioso, e um presente não de menor consideração, pela representação que assume dos direitos de um povo livre.

A sua importancia é, pois, toda politica e historica, e não é ella tão pequena, que não mereça por esse facto mesmo as honras, que são devidas aos corpos politicos, sobre tudo pelo facto de deverem esses corpos a sua constituição á eleição popular.

Ha, comtudo, na eleição da camara municipal de Macau duas entidades, que, fazendo parte da lista camararia, são da maior importancia. Fallamos do procurador do senado, e dos juizes, que têm logar na Junta de justiça, ou tribunal de segunda instancia da colonia.

Por opinião nossa, nem os juizes, nem o procurador seriam de eleição; e se o nosso voto podesse ser ouvido, o procurador seria substituído por um administrador de concelho de nomeação regia, e as suas funções seriam exactamente as que cumprem a esta auctoridade, de-

vendo os chinas ser governados pela lei commum, modificando-se comtudo a parte penal, e a forma dos processos judiciais no que dissesse respeito aos negocios synicos.

Quanto aos juizes de eleição, nas boas intenções dos quaes poderemos confiar algumas vezes, duvidaremos pela maior parte que os seus conhecimentos em materia de leis estejam ao alcance da sua missão.

Sobre a substituição dos juizes de eleição, trataremos opportunamente.

Estas rapidas considerações, que fizemos a proposito da eleição da nova camara, vieram unicamente para significar que, não julgando nós muito regular o que existe, não nos exaltaremos com a eleição, porque em todo o caso cremos que a escolha será acertada.

Derramai a instrução sobre a cabeça do povo que bem lhe devesse este baptismo.

Abn. de Franca.

O DESVELADO carinho, e assiduo cuidado, que hoje vemos quasi por toda a parte empregado pelos grandes, e pequenos, com o unico interesse de melhorar a instrução do povo—esse grande, inculto, e interessante engeitado—como diz um grande poeta, é sem duvida um dos maiores symptomas da regeneração, e progresso moral do seculo, em que vivemos.

E na verdade, a ignorancia, em que vegeta grande parte do nosso povo, vai felizmente dissipando-se, e este melhoramento vem-o progredir ao passo, que se vai igualmente reconhecendo a necessidade imperiosa de o educar, e de lhe fazer comprehender, que o espirito humano carece de cultura, para se tornar digno d'essas admiraveis perfeições moraes, e mechanicas, com que Deos a dotou; que é só por meio da illustração do espirito, que se pôde preparar na terra um estado de paz, e união que nos dá longes das harmonias celestes; que é só ella, que dá ao homem a consciencia de seus direitos; finalmente, que é só na cultura do espirito, nas revelações do trato, na moralidade, que consiste toda a sua civilisação, neste portentoso edificio moral, que cresce como phantasma, e que atravessa despeitoso o esquecimento dos seculos, para ir projectar sombra gigantesca no meio das gerações futuras. Com razão por tanto nos diz Balmes—que a educação é para o homem o que o molde é para o metal: dá-lhe a forma.

Mas a quem deveremos inspirar estas ideias tão simples, e de tanto alcance, onde bem se possam arraigar e fructificar? A resposta é obvia; é á mocidade; porque a mocidade é a flor d'uma nação inteira, e o germen d'uma geração futura; e por tanto a sua instrução é um grande dever, é uma grande responsabilidade, que péza sobre os homens desta epocha.

A mulher considerada em si occupa neste caso um lugar mui especial. A natureza creando a mulher, creou um ente, que pelas faculdades, com que a dotou, deve dirigir pela sua influencia, em grande parte, os destinos da sociedade; são aquellas faculdades como que incompreensíveis para quem de perto tem estudado, e traçado philosophicamente o character da mulher. Mas seja como for: não nos compete a descripção de semelhantes detalhes, e abstrahindo destas ideias verdadeiramente philosophicas, limitar-nos-hemos a que tendo sido esta considerada desgraçadamente por muitos, e por largo tempo, como um ente secundario para a sociedade, qual perola perdida na arida soidão da vida, hoje vem-a finalmente, em todos os paizes civilizados, elevada ao auge da sua nobre missão, e abatidas, e até quasi aniquiladas, essas ideias torpes, absurdas, para não dizer perversas.

Considerada deste modo a mulher, segue-se como consequencia necessaria, o preparar-se-lhe a sua educação. Não havendo pois nesta terra de Macau um collegio regular, nem senhoras, que quisessem, ou podessem n'elle exercer competentemente o ministerio d'ensino com as diversas disciplinas exigidas nos tempos modernos; e attenta por outra parte, a grande difficuldade em se obterem mestras Portuguezas, que quisessem atravessar os vastos mares, e transportar-se a estas regiões longinquoas, foi forçoso recorrer ás estrangeiras. Consta-nos, que a execuçào d'esta empreza é devida ao Sr. Albino da Silveira, respeitavel pelas qualidades, que sempre recommendão um bom filho, um bom pai, e um cidadão portuguez; e bem assim que estes seus louvaveis esforços tem sido efficazmente coadjuvados pelo Sr. Bernardino de Sena Fernandes, tornando-se ambos, deste modo, dignos dos maiores elogios; aquelle pela constancia, e efficacia, com que removeo obstaculos, e este pelos valiosos subsidios, de que dispõe, sendo todavia apoiados por mais alguns concidadãos.

Forão por tanto convidadas algumas senhoras Francezas residentes em Hongkong, para virem estabelecer-se em Macau, e franquearem ao publico um curso d'instrução, a cuja proposta assentirão do melhor grado. A sua reconhecida competencia, e habilitação são de sobejo para se tornarem recommendaveis para a boa execuçào deste plano, não só por se terem dedicado exclusivamente ao ensino, senão tambem pelas virtudes, de que são dotadas.

Consta-nos mais, que o Collegio vai fundar-se n'uma casa sufficientemente ampla, central, e adequada pelas suas proporções; e que o curso d'instrução, que se pretende já ensaiar em Janeiro proximo, comprehende as disciplinas ordinarias—ler, escrever, contar, doutrina

christã, civilidade, geographia, principios geraes d'astronomia, e costura; devendo alem disto addicionar-se-lhes a musica, e o desenho e as linguas Francaza, e Ingleza, quando assim opportunamente possa tambem ser. O ensino da lingua Portugueza será somente confiado a um ecclesiastico nacional, com os requisitos exigidos para tal ministerio. Os estatutos, por que tem este collegio de se governar externamente, tambem nos consta serem elaborados sob uma base liberal, accommodada, e sobremaneira economica relativamente ao ensino.

Admittir-se-hão á frequencia das sobreditas classes, por em quanto, até ao numero de cem meninas, entre as quaes serão gratuitas todas as que apresentarem attestados de seus Parochos sobre a sua extrema pobreza.

Não deixaremos por esta occasião de mencionar, como nos cumpre, o bom acolhimento, e protecção, que se dignou prestar S. Exa. o Sr. Governador Amarel, que tanto sabe fazer realçar o seu patriotismo, e elevadissima intelligencia, a uma instituição, que tanto honra seu governo tam recto, como acertado.

CORREM aqui boatos de ter o principe de Satsuma negado a entrega das 25,000 libras sterlingas, a que se compromettera com o ministro de s. m. britannica, quando voluntariamente lhe enviou emissarios seus, pedindo paz e amizade com as nações com quem o Japão tem tratados.

Não temos por emquanto informações directas que nos confirmem estas noticias, contudo já dispostos a não as pôr em duvida, faremos a seu respeito algumas considerações.

É certo que, negando-se Satsuma ao pagamento a que por intermedio dos seus agentes officiaes se obrigára para com o representante da Inglaterra, não pôde mais haver confiança nos offerecimentos dos altos dignatarios deste paiz de politica cobarde e traiçoeira, nem fé em seus promettimentos; e a ideia de que elles desejam estabelecer paz e amizade, ficará sendo de toda uma chimera, que não poderá mais admittir-se.

As noticias fidedignas que temos, e as ultimas folhas locais que recebemos, falam unicamente das boas intenções do governo japonês na actualidade, e da animação rapida que se observava no commercio, o que dava as melhores esperanças d'um futuro de mais duradoura tranquillidade.

Se isto foi plano traçoeiro, para se ganhar mais tempo, e para animar os estrangeiros com taes sonhos phantasticos, e, depois, de ausentes dos mares do Japão as forças navaes europeas, tentarem novas perseguições e barbaridades, uma tal politica é tão inqualificavel, que só um castigo severo lhe deve responder, não o de se pedir dinheiro, mas o de se impôr respeito a um povo sem dignidade, e tão barbaro, que sem consideração alguma, calca aos pés todos os direitos, desprezando o que ha de mais sagrado entre as nações.

Um paiz desta ordem—um governo desta classe, uma politica assim disforme, faz ver o perigo imminente em que se está vivendo nestas partes do mundo. Não é isto de pouco momento, já o dissemos uma vez, e o repetiremos milhares dellas. É preciso que o nosso governo

olhe com attenção para estes logares, onde tremula a bandeira portugueza, onde á sombra della se acolhem interesses e subditos portuguezes.

Um paiz assim precisa constante vigilancia. É de imperiosa necessidade que, feitos os tratados, se não, descuide a inteira manutenção das suas estipulações, pois que, do contrario, mais conviria não os fazer.

Um navio de guerra proprio, para visitar os portos do Japão abertos ao commercio, esses portos, onde existem filhos desta terra laborando o pão da vida, fiados nas garantias que legalmente lhes dá a bandeira que os acolhe, e que lhes permite a sua existencia nesses logares, é uma protecção necessaria, e que temos direito a pedir ao governo da metropole.

A existencia de dois navios, um nas aguas da China, outro nas do Japão, alem d'uma ou duas pequenas canhoneiras no porto de Macau, para o seu serviço costeiro, é uma necessidade urgente, que os factos de todos os dias estão justificando.

Quando se tem colonias, ou estabelecimentos de ordem similhante, deve dar-se-lhes a protecção precisa, embora para tal effeito se façam sacrificios;—tanto mais que as providencias que por agora nos limitámos a pedir, e que mais tarde poderão talvez tornar-se inuteis por insufficientes, não cremos que importem sacrificio á metropole, quando sobre esta colonia peza o encargo de concorrer para o augmento da nossa marinha de guerra, encargo que ella de certo não poderá satisfazer emquanto os interesses do seu commercio e em geral os da sua bandeira n'estes mares, não se acharem devidamente protegidos.

Já o dissemos, e de novo o repetimos, não ha em nossas palavras a mais pequena censura por emquanto, mas o nosso dever de jornalista leal a seus concidadãos, e livre em suas ideias, obriga-nos a levantar a nossa voz em prol de tantos interesses até hoje esquecidos, se não desprezados.

Attenda o governo de s. m. os nossos rogos, lance os seus olhos para o abandono em que se acha esta importante possessão portugueza, estenda o seu olhar aos nossos estabelecimentos na China, Japão e Siam, estabelecimentos que dão pão aos filhos de Macau, e que considerados como mercados, trazem e repartem não pouco com o mercado de Macau, tendo sempre em vista que nestes logares, onde a fidelidade dos indigenas, e a sua amizade para connosco é equívoca, a bandeira de Portugal está d'um momento a outro exposta a insultos, que convem reprimir logo, para não descermos a uma posição tristissima.

Que o governo de s. m. medite seriamente sobre estes graves pontos é o nosso desejo, pois que nos lisonjeia a esperança de que tanto bastará para os vermos attendidos.

NOTICIAS DIVERSAS.

Tribunal commercial.—Abriu-se no dia 3, presidindo ao acto do juramento dos jurados e substitutos o sr. juiz de direito João Ferreira Pinto. Estiveram presentes s. ex. o Governador com seu estado maior, alguns dos chefes das repartições publicas de Macau, governador do bispado, presidente da camara, etc.

Festividade.—No dia 8 do corrente foi celebrada com a devida pompa, a festa de Nossa Senhora da Conceição, na Sé cathedral d'esta cidade. O

sermão foi pregado pelo Rmo. Governador do bispado, Pe. Felipe C. da Piedade Conceição, e ouvido pelos fieis com todo o interesse; foi eloquentemente na exposição das materias relativas ao augusto mysterio, hoje dogma da nossa Egreja. Theologo e sacerdote illustrado, o digno ecclesiastico pregou a doutrina do catholicismo catholico, sabendo conciliar com os poderes humanos a veneração que se deve aos sagrados canones.

Theatro de D. Pedro V.—No sablado, 12 do corrente, terá lugar neste theatro uma representação lyrico dramatica, posta em scena pela companhia italiana, que se acha em Hong-kong.

Consta-nos que esta companhia tem sido sempre muito applaudido pelos inglezes. Dizem-nos que é composta de excellentes artistas, e que tem merecido um bom conceito em varios pontos da Europa, onde ha representado.

É de esperar, pois, que em Macau mereça tambem ovacões. Seja bem-vinda.

O theatro será muito variado, começando ás 8 horas da noite.—Cada entrada, uma pataca.

Occurrencias policiaes.—Foram presos e enviados á Procuratura, no dia 2 do corrente, os chins Li-aliao e A-hum, por terem abandonado no campo um endaver que para ali conduziram; A-ehi e Moe-pau, por desordem e ferimento; A-poi em 6 por furto de certos objectos ao queixo A-kin.

No districto da guarda de S. Lazaro appareceu, no dia 3, o cadaver de um chins, e, no dia 7, encontraram-se mais dois nas immedições do Bazar.

COMMUNICADOS.

O CATHOLICISMO JULGADO POR UM SABIO PROTESTANTE.

*Intinzi vostri sunt iudices (Num. 32 31.)
Sensus iudicatos per nossem toimigos.*

Introdução.—Antiguidade e vivacidade da Egreja Catholica.—Não se oppoem, antes se adapta maravilhosamente ao progresso das sciencias humanas.—As quatro ultimas insurreições e a renovação do espirito da Egreja.—Novas ordens religiosas; zelo e virtudes dos Papas.—Santo Ignacio de Loyola e a Companhia de Jesus.

I.

Era nos fins do anno de 1854 ou principios de 1855, se, bem nos lembra, quando pela vez primeira nos cahiu nas mãos um notavel artigo do grande historiador inglez Thomaz Brabington Macaulay,—artigo com o qual nos não conformamos de certo em todos os pontos, mas que não deixou de exercer uma certa influencia sobre a vocação religiosa de quem escreve estas linhas, pelas muitas verdades que alli apparecem, traçadas por uma penna sabia e imparcial, quanto pode sê-lo a penna d'um protestante, ainda que de boa fé.

Se a forma do nariz de Cleopatra tanto influiu nas relações sociaes do mundo; se um grão de areia no mar influe na relação das aguas em todas as suas praias, como escreveram profundos pensadores, que muito ter o escritor inglez influido na vida d'um homem—o mais obscuro quicá de seus leitores?

Thomas R. Macaulay é sem duvida um dos mais illustres escritores da Gran Bretanha no seculo actual. Os dois volumes (3.º e 4.º) da sua obra-prima, a *Historia d'Inglaterra, etc.*, publicados em dezembro de 1855, tiveram so nos primeiros quinze dias a prodigiosa extração de 30,000 exemplares, recebendo o auctor da mão do seu livreiro a quantia ainda mais prodigiosa de 60,000 libras esterlinas pela propriedade dos taes afortunados volumes, que ainda assim, segundo consta, deixaram bons lucros ao honrado especulador.

Sem mais preliudios pois, darémos a nossos leitores uma conta exacta, quanto possivel, do que se continha no artigo mui notavel a que acima nos referimos, escrito por Macaulay—"o homem de profundas antipathias catholicas," como ha bem poucos annos dizia Sir J. Graham na camara dos communs; mas que, apesar disso, e apezar de protestante, não é homem de "antipathias" tão profundas como muitos catholicos que bem conhecemos. . .

Não podemos porém deixar de dizer que é coisa verdadeiramente mysteriosa para nós o ver que os filhos estão, actualmente sobre tudo, mais acirrados contra a mãe do que os proprios estrangeiros. . .

Se o ven chahisse do todo, talvez não fosse mau. Mr. Renan já fez o que estava da sua parte; e os que bateram as palmas, ou esfregaram as mãos antes do tempo, ninguém dirá que não tenham puzado fortemente pelos cordões. . . Mas passemos adiante.

Publicou Macaulay o trabalho litterario a que nos referimos—que é um estudo sobre a Religião Catholica e suas instituições—primitivamente na *Revista d'Edimburgo*, jornal protestante e orgão do partido whig. Devemos confessar que só delle tivemos conhecimento por meio d'uma traducção, que aliás julgámos de todo o ponto fiavel. Servir-nos-hemos pois dos apontamentos que della tiramos, copiando textualmente diversos trechos do grande historiador

aglicano, e tomando a liberdade de sublinhar algumas passagens mais significativas ou dignas de attenção, bem como de lhes acrescentar de vez em quando algumas reflexões que nos pareça virem a proposito.

II.

O autor principia fallando da grande antiguidade do Catholicismo, e diz entre outras cousas:

"O Papado subsiste ainda, e subsiste não em estado de decadencia, não como uma ruína, mas cheio de vida e d'uma mocidade vigorosa. A Igreja envia até ás extremidades do mundo missionarios tão zelosos como os que com Agostinho desembarcaram no condado de Kent; missionarios que ousam fallar ainda aos reis inimigos com a mesma segurança que inspirou o Papa Leão na presença de Átila. O numero dos seus filhos é mais consideravel do que em nenhum dos seculos anteriores. As acquisições que fez no Novo Mundo excederam as perdas no Antigo. A sua supremacia espirital estende-se pelas vastas regiões d'entre o Missouri e o Cabo d'Horn,—regiões que n'um seculo conterão uma população superior á da Europa.

"Não ha ainda nenhum signal que indique estar próximo o termo desta soberania. Ella viu o começo de todos os governos e de todos os estabelecimentos ecclesiasticos existentes. Era grande e respeitada antes que os Saxonicos possessem o pé no solo da Gram Bretanha; antes que os Francos tivessem passado o Rheno, quando a eloquencia grega florescia ainda em Antiochia, quando ainda os idolos eram adorados no templo de Méca.

"Pode por tanto ser grande e respeitada mesmo quando algum viajante da Nova Zelandia se vier encontrar contra um arco quebrado da ponte de Londres, para no meio d'uma vasta solidão desenharem as ruínas de S. Paulo!

III.

"Ouvimos dizer todos os dias que o mundo se vai esclarecendo incessantemente, que o progresso das luzes deve ser favoravel ao Protestantismo e desfavoravel ao Catholicismo. Desejamos poder acreditar-o; mas pelo contrario duvidamos muito de que a esperança seja bem fundada."

—Melhor fóra que a duvida do nosso autor se convertesse em certeza de que a tal esperança é completamente infundada. Melhor fóra que se fizesse de todo a luz neste espirito creado para ella; mas em fim lembremo-nos que entra aqui mais um erro do entendimento do que da vontade; lembremo-nos de novo que é um protestante quem falla, e passemos a diante:

"Nós vemos que desde duzentos e cincoenta annos para cá o espirito humano tem sido d'uma actividade extrema...; no entanto vemos tambem que durante este periodo o protestantismo não tem feito nenhuma conquista que valha a pena de se fallar della. Pelo contrario pensamos que se tem havido mudança tem sido a favor da Igreja de Roma."

—Felizmente.
"Como poderemos pois esperar que a extensão, dos conhecimentos humanos será necessariamente fatal a um systema que, para não dizer nada mais, manteve o seu terreno a despeito dos immensos progressos que as sciencias fiseram desde o reinado de Izabel?"

—Não podemos esperal-o de maneira nenhuma. Logo... logo—abracemos todos o Catholicismo, que é aonde unicamente se encontra a verdade religiosa que se não oppoem ao progresso das sciencias—, quiseramos nós que todos concluíssem.

Macauly com effeito não diz nada de mais; por que verdadeiramente o tal systema não tem so mantido o seu terreno; especialmente na Inglaterra, como de todos é bem sabido.

O nosso autor entra aqui em diversas e interessantes considerações sobre os progressos da humanidade, e depois continua:

"A historia do Catholicismo faz resaltar vivamente a justeza destas observações. Durante os ultimos sette seculos a intelligencia humana fez progressos constantes em todos os ramos dos conhecimentos humanos; em Religião não vemos o mesmo. A historia ecclesiastica deste longo periodo é a historia d'um movimento de fluxo e refluxo. Quatro vezes o espirito humano se revoltou contra o jugo da Igreja de Roma. Duas ficou esta completamente victoriosa; outras duas sahio do combate com os estigmas de crueis feridas, mas conservando em si o principio de vida sempre em vigor.

"Quando reflectimos nos terriveis assaltos a que resistiu, é-nos difficil conceber por que maneira poderá percer."

—De nenhuma; desengane-se... Para um verdadeiro catholico não diremos que é difficil, mas que é impossivel a tal concepção: *El porta inferi non precelebunt adversus eam.*

IV.

Macauly falla depois disto muy detidamente das quatro ultimas insurreições que soffreu a Igreja—

a primeira, a dos Albigenes; a segunda a personificada em Philippe o Bello, rei da França, "principe, diz Macauly, desputa por situação e por temperamento, sombrio, implacavel, sem escrupulo, preparado igualmente para a violencia e para a chicana, cercado d'homens d'espada e d'homens de lei" (1); a terceira, a da grande Reforma, principiada por Lutero, e d'algunha maneira terminada cento e trinta annos depois, pelo tratado de Westphalia, cuja victoria foi rapida nas partes septentrionaes, e que tocou no seu apogeu quando Lutero queimou a bulla de Leão X ás portas de Witemberg.

Mais que n'outra qualquer parte se demora aqui o grande escritor anglicano; e entre outras coisas que se deverião archivar, notaremos o seguinte:

"A irrupção do Norte produziu no Meiodia uma explosão de zelo catholico igualmente violenta. Isto é, duas reformas rebentaram;—reforma de doutrina no norte; reforma de costumes e de disciplina no Meiodia. Em uma no geração todo o espirito da Igreja de Roma se renovou. Desde o palacio do Vaticano até ao mais escuro eremitorio dos Apeninios fez-se ver e sentir esta grande renovação religiosa... Todas as instituições fundadas para a propagação e defesa da Fé foram refundidas e mudadas de armas mais seguras..."

V.

Macauly falla depois da criação de novas ordens; da reforma dos Camaldulos, dos Barnabitas, dos Lomascos, dos Theatinos; e sobre tudo do zelo e virtudes dos Papas, como Paulo IV, Pio V, Gregorio XIII, etc., que equipára aos S. Dunstans e S. Thomazes de Cantorbury.

Por brevidade não o podemos seguir nestas suas valiosas apreciações, que nos levariam mais longe do que pertuedemos. Notaremos somente de novo, e como de passagem, a muy louvavel imparcialidade do nosso autor, que sendo protestante e fallando do Catholicismo, della está dando lições a muitos chamados catholicos, especialmente no ponto em que falla dos Pontífices Romanos, ainda dos mais calunniados pelo libertinismo.

Não o podemos seguir em todos os pontos, como já dissemos, mas tambem não podemos deixar de pagar á sua imparcialidade relativa o tributo insupezito de nossa sympathia e gratidão.

VI.

Ligado com a materia antecedente, no ponto em que se falla das novas ordens religiosas, está sem duvida o esboço que Macauly nos faz da vida de Sto. Ignacio de Loyola e dos principios da Companhia de Jesus; como porein lhe deu um lugar á parte em seu artigo, dar-lh'o-hemos aqui tambem, citando algumas de suas palavras para instrução dos ignorantes ou confusos dos maliciosos. Eil-as: ".... Tal foi o famoso Ignacio de Loyola, que na grande reacção catholica tomou a mesma parte que Lutero tomara no movimento protestante.

"Descontente do systema dos Theatinos, o entusiasta hespanhol volta os seus olhos para Roma. Pobre, obscuro, sem patronos e sem recommendações entra na cidade onde agora dous tempos magnificos, enriquecidos de pinturas e de marmores de mil cores trazem á memoria os grandes serviços que elle prestou á Igreja; e nos quaes a sua imagem cinzelada em prata massica, e os seus ossos engastados em pedrarias estão collocados sobre o altar de Deos.

"A sua actividade e o seu zelo venceram todos os obstaculos. A sua regra, a ordem dos Jesuitas começou a existir e elevou-se rapidamente á plenitude do seu gigantesco poder. Com que energia, sagaz politica, exacta disciplina, coragem intrepida, abnegação de si mesmo, esquecimento dos laços mais caros (2) os Jesuitas combateram pela Igreja! A quinta essencia do espirito catholico estava concentrada na Companhia de Jesus; e a historia da ordem dos Jesuitas é precisamente a historia da grande reacção catholica.

"Esta ordem possuiu ao mesmo tempo todos os meios d'acção sobre o espirito publico,—o pulpito, o confessorio, a imprensa e as academias. Onde pregavam os jesuitas as igrejas eram pequenas para conter os ouvintes. O nome de Jesuita inscrito no frontespicio d'um livro assegurava-lhe a circulação.

"Era nos ouvidos do Jesuita que os poderosos, os nobres e as bellezas da terra confiavam a historia

(1) "Estes eram sem duvida ascendentes dos modernos regalistas.

"Philippe, o Bello, foi o immoral perseguidor de Bonifacio VIII, cujo caracter e virtudes, denegridas pelos libertinos abolutistas, especialmente, foram ha poucos annos vindicadas na Italia por um sabio beneditino do Montecassino—o Pe. Posti. A sua obra é hoje considerada magistral no mundo scientifico."

(Nota d'um sabio critico.)

(2) Sobré o gigantesco poder, sagaz politica, e esquecimento dos laços mais caros, que de resto Macauly parece não tomar á poor parte, como certos escritores illudidos ou pouco escrupulosos, muito haveria que dizer. Vejam-se sobre o assumpto Creteineau Joly, Lamuche, Ravignan, Cahours, etc., etc.

secreta de suas vidas. Era aos pés de Jesuitas que a mocidade das classes alta e media se instrua e se elevava desde os primeiros rudimentos do ensino até á Rhetorica e á Philosophia....

"Dominante no Meiodia da Europa a Companhia sahio d'ahi a fazer conquistas. A despeito do Oceano e dos desertos, da peste e da fome, dos espíões e das leis penaes, das masmorras e das torturas, das feras e dos cadafalsos, acham-se Jesuitas sob todos os disfarces, em todas as regiões,—professores, medicos, mercadores, operarios; nos velhos castellos de Cheshire, nas choupanas do Connaught; argumentando, instruindo, consolando, inflamando os corações da mocidade, animando a coragem dos tímidos, e apresentando o Crucifixo aos olhos dos moribundos.

"O mundo antigo não bastava a esta estribuna actividade. Os Jesuitas invadiram as grandes descobertas maritimas do seculo precedente. Vae-se encontrar-os nas profundidades das minas do Perú, nos mercados em que as caravanas traficavam em escravos africanos, nas costas das ilhas indicas e nos observatorios da China. Foram fazer proseliticos onde nunca nem a avareza nem a curiosidade tinham attraído nenhum dos seus compatriotas; prégarão e disputaram em linguas de nenhum occidental conhecidas. O espirito que predominava nesta ordem animava então todo o mundo catholico."

(Continúa.)

Pe. J. J. D'AFFONSECA MATTOZ.

NOTICIAS DO REINO.

Tinha chegado a Lisboa uma carta de Dilly, capital do territorio portuguez na ilha de Timor, e a imprensa-havia publicado della alguns paragrafos, que tratam da insurreição dos indigenas, dada em um dos districtos daquella ilha.

Os paragrafos são os seguintes: Havendo-se rebellado no principio do mesmo mez de junho o districto, denominado reino de Laga, a leste da referida capital, foi convidado pelo actual governador José Maria Pereira de Almeida para ir pacifical-o, e castigar a rebellião, o major Duarte Leão Cabreira, irmão de um e primo do outro dos generaes do mesmo appellido, existentes em Lisboa, o qual se acha naquella ilha occupado em objectos de seu particular interesse.

Regeitou elle encarregar-se de tal commissão por motivos assaz justos e razoaveis, bem facéis de conhecer; mas instado pelo referido governador como amigo, e antepondo a tudo os brios da sua nação e da sua familia, marchou contra os revoltosos, e em poucos dias conseguiu encontrar-os e batel-os completamente, anniquillando a rebellião.

Foi grande em todos os sentidos a perda dos rebeldes ao mesmo passo que da força dirigida pelo indicado major Cabreira só houve a lamentar a perda de um morto, e dezoito feridos. Este esforçado official tem conseguido grandes vantagens na mesma ilha, em outras não remotas e mais difficeis e perigosas occasiões, vencendo grandes difficuldades, e soffrendo em combates, de que sempre sahio victorioso, varios ferimentos e contusões. Oxalá que estes serviços sejam devidamente avaliados.

Havia fallecido o sr. Rodrigo Paganino. Ainda na flor da idade, era já um bom escriptor. Sentimos a sua morte.

El-Rei tinha já distribuido algumas graças, em virtude do nasimento do principe real.—A exma. sra. D. Maria das Dores, dama de Sua Magestade a Rainha havia recebido o titulo de condeço; o sr. Magalhães Coutinho, o de visconde; o sr. marquez de Sabugos, governador civil, a grã-cruz da ordem da Conceição; o sr. Francisco da Cunha Menezes, ajudante de ordens d'El-Rei, a commenda de Aviz; o sr. visconde da Lançada, veador de Sua Magestade a Rainha, tambem outra commenda.

Havia sido determinado a construção de um pharol, proximo á barra de Aveiro.

Haviam communicado ao nosso collega do *Jornal do Commercio* os seguintes pormenores curiosos, sobre o furto effectuado no paço de Queluz:

"Vimos uma das conchas que existiam na capella do paço, e que os ladrões deixaram no chão, tendo levado as outras.—A concha que vimos é de madreperla; tem desenhado o paço da Paixão, que representa o Senhor morto, nos braços das mulheres. Em redor tem uma tarja com os instrumentos da Paixão.—O desenho é tosco, e mostra ser obra antiga. A face convexa da concha está em bruto. É obra que deve ter bastante valor, especialmente de estimação.—Suspeita-se que os ladrões serão os mesmos, que ha tempos assaltaram a quinta da Barroca na Aqualva, não conseguindo effectuar o crime, por terem sido presentidos.—Estes deixaram uma bengala na casa, e consta que eram pessoas bem trajadas.—A autoridade procede em activas diligencias para descobrir os malfeitores.

Em 21 de setembro havia chegado a Lisboa a companhia lyrica para o theatro de S. Carlos. Havia sido muito concorrida a feira de Belem.

Subiram ao numero de 8,000 as pessoas que de Lisboa ali concorreram.

Dizia-se que o novo emprestimo de 9-000-000\$000 reis seria negociado no paiz, para o que tres casas portuquezas tinham feito ao governo as propostas convenientes, não sendo mais onerosas que as do ultimo emprestimo celebrado em Londres.—A casa, que tinha feito as propostas mais vantajosas, dizia-se que era a do sr. Duarte Carvalho & C.—De Londres tambem tinham vindo propostas da casa Stern Brothers. O ministro, segundo se affirmava, preferia em identidade de circumstancias as casas portuquezas.

Um homem, cujo nome se ignorava, havia-se precipitado da muralha do jardim de S. Pedro de Alcantara. Cahindo em pé, havia ficado em um estado horroroso, morrendo pouco tempo depois.

Um grande desastre se havia dado proximo de Caxias. Os cavallos, que tiravam um char-à-bancas, onde vinha um estrangeiro, desbocaram-se, correndo a toda a brida. O carro voltou-se, e os cavallos seguiram com o jogo dianteiro. O individuo, que ia dentro, ficou com a cabeça esmagada, morrendo logo, e o cocheiro quebrou uma perna. Os cavallos, continuando a correr, foram-se esbarrar contra um muro, de que resultou morrer logo um, e outro ficar muito ferido.

Na villa de Soure havia pernoitado em uma loja uma mulher, por occasião da feira annual. Esta mulher retirou-se pela manhã, e por desconhecimento que houve, passou-se uma busca áquella loja, de que resultou achar-se ali enterrada uma creança recém-nascida, que aquella desaturada mãe havia, durante a noite, dado á luz, assassinado e sepultado.

CORRESPONDENCIAS.

S.^{as} REDACTORES

Vendo o lisongeiro modo por que V.V. se dignaram dar noticia de um meu trabalho typographico, faltaria a um dever, se não significasse aqui o meu reconhecimento a V.V., manifestando ao mesmo tempo que o que ha em mim é sómente a boa vontade de desempenhar bem os trabalhos de que me encarrego.

É, pois, cordialmente que agradeço a V.V. tanto favor, sendo com inalteravel estima

De V.V., etc.

J. DA SILVA.

Macau, 2 de Dezembro de 1863.

MACAO 9 de Dezembro de 1863.

Sr. Redactor.

Estimado Sr.

Appareceu outra vez o chamado *Rapaz de rua* a divertir-se comigo, amigo, Sr. Redactor, que não fiz nada mais que apresentar-me defensor officioso e inoffensivo de Francisco José, Imperador de Austria, e chamando-me tolo; por isso peço que me accite esta Correspondencia em ordem a *occepção*, para que com esta lição não pretenda outra vez mexer comigo.

Sr. Redactor, sou eu o tolo, mas jámais me obtineli em sustentar e repetir uma calumnia, que sendo inventada como estou que foi aquella que lhe notei, faria de mim não só um tolo, mas tolo máu.

Bem arrojada é a ignorancia, Sr. Redactor, que pretende chamar a si a authoridade dos Jornaes de Vienna para insistir na accusação inqualificavel, que fez a um Monarcha virtuoso de vexar as suas Subditas, sejo ellas *Regatárias* de cerejas, ou não.

Unde tibi venit *fiducia tanta*? direi eu, Sr. Redactor, áquelle que tão insufficiente Traductor se mostra dos *Jornaes de Vienna*, como alheio da sua propria lingua, para assim escrever cousas d'aquelle qualite! Só me resta ver reproduzida ainda outra vez a desonestidade d'aquella noticia.

Sr. Redactor, eu agora fico satisfeito com esta batida que dou na tal *Echo*, e seja isto bem para elle, porque se deixar de ser desbocado e *Pasquinero* e repare suas faltas com o arrependimento e emenda de seus erros por motivo desta minha reprehensão, eu mesmo não terei duvida de lhe escrever para lá algumas correspondencias d'utilidade publica, como largamente pratica o Sr. A, explicando a Philosophia, assim eu farei por explicar os phenomenos dos eclipses que hão-de ter lugar em 1854 que o dito *Echo* que sóa em Hongkong já agora nos annuncia com admiravel antecedencia. Não o enfado mais, Sr. Redactor, mas

só lhe peço um cantinho da sua Folha roubado á utilidade publica, ainda que tambem esta minha Carta tem por fim a util' ideia de abrir os olhos aos que ainda se enganão com semelhante *Echo*.

Son de V., &c.

Z.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração no Domingo 13 do corrente, ás 3 horas da tarde.

JOSÉ DA SILVA, Administrador Interino.

Correio Maritimo, Macau 3 de Dezembro de 1863.

PARA SAIGON.

SAHIRÁ de Macao o brigue Oldemburguez *Caroline*, Capitão Runge, para o porto acima mencionado, no dia 14 deste.

Para carga e passageiros dirija-se a B. E. CARNEIRO. Macao 3 de Dezembro de 1863.

PARA MANILLA.

SAHIRÁ de Macao o brigue Hespanhol *Sm. Lorenzo*, Capitão Coloma, para o porto acima mencionado, no dia 20 deste mez.

Para carga ou passageiros dirija-se a B. E. CARNEIRO. Macao 3 de Dezembro de 1863.

EXCELLENTE Azeite Doce de Portugal em barris e em garrafas. Algumas duzias de bom Vinho do Porto, e Madeira, tudo chegado na Galeira Deslumbante. Praia Grande N.º 14.

VENDEM-SE duas propriedades de casas contiguas, na Praia Grande N.º 14 e 15. Quem as pretender comprar dirija-se a J. A. P. CRESPO.

O ABAIXO assignado recebe constantemente de Londres, e offerece á venda, Rapé Princeza (aromatico) em garrafas pequenas @ \$14 por cada uma, em Jarros 24.

J. C. DOS REMEDIOS. Hongkong 3 de Dezembro de 1863.

LIVROS.

Travessa do Governador, N.º 2.

UMA collecção de lindos romances encadernados e outras obras recentemente chegada de Lisboa. Preços modicos.

FAZENDAS DE INVERNO.

GRANDE sortimento de Casimira, Panno preto, Circassiana e Veludo de diferentes cores, por preços commodos.

Dirija-se á Loja de

J. DA SILVA.

Macau 7 de Outubro de 1863.

PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

COMPENDIO DE HYGIENE POPULAR, POR D. FRANCISCO RAMIRES VAZ, Doutor em medicina e cirurgião, condecorado com a cruz de primeira classe da ordem civil de epidemias, cavalheiro da real e distincta ordem de Carlos III, medico do corpo de saude militar da Hespanha, socio correspondente de varias academias scientificas da Europa, etc, etc, etc. Traducção livre de Manuel de Castro Sampaio, approvada pelo conselho geral de instrução publica de Lisboa, para ser lida e adoptada nas escolas publicas. Segunda edição. Acha-se á venda no estabelecimento do sr. José da Silva, travessa do Governador no. 2.—Preço de cada exemplar, meia pataca.

JUST LANDED.

SUPERIOR Limerick Hams in bags and tins; Ox Tongues in tins; and a quantity of very superior Fresh Meats in lb. tins, from the well known firm of D. Hogarth & Co.

A fresh supply of Oilman's Store, Butter, &c. J. DA SILVA. Macao, 25th November, 1863.

O ABAIXO ASSIGNADO annuncia ao publico, que tendo dado maior desenvolvimento ás suas Officinas, acha-se agora ainda mais habilitado para se encarregar de todo o genero de trabalhos typographicos, executados com presteza e nitidez, por preços muito rasoaveis.

J. DA SILVA.

RECENTEMENTE CHEGADO.

CHAPÉUS de Feltro para homens e crianças, Chita franceza de lindo gosto, Lã-lã (*Mousseline de laine*), Grimaldas brancas, &c., &c.

Dirija-se á Loja de J. DA SILVA. Macau 25 de Novembro de 1863.

A CHA-SE á venda na loja do abaixo assignado um lindo e variado sortimento de Joias para senhoras, Estojos, Bolças, Pentas, Fitas de diferentes cores, Renda de seda e de algodão, e varios outros objectos de bom gosto.

Calçados Ingleses para crianças. Alcatifas para salas e sofás. Albuns para retratos. Clarete de primeira qualidade. Cerveja. Amendoados Francezas crystalisadas. Ornamentos para tocaadores. Diferentes fazendas de lã, algodão e linho para homens e senhoras.

J. DA SILVA.

ESTADO DO MERCADO.

ALGODÃO.—Falta; ha pedidos; e vale \$37 por picco.
ARROZ.—Falta. O preço subio desde a semana passada 20 a 25 avos por picco. Ha exigencias.
ASSUCAR.—Existe pequena porção. Pelas noticias do norte, devem os preços abaixar, comtudo conserva-se ainda a \$8.25 o branco; e a segunda qualidade a \$7.90, e 8.10; e o trigoeiro, da China, não ha de la. qualidade, valendo \$5.50—existe da 2a., que tem o preço de \$4.90 e 5.
CANELLA.—Existe a mesma porção que notamos na semana passada, e como não tem compradores, tende a descer.
FARINHA.—Americana, venderam-se 800 barris de 200 libras cada um, a \$5.70 a 5.80.
OPIO.—Existiam do Patna 1,400 caixas; chegaram pelo River, e vapor da mala franceza 2,900 caixas. Descu—está hoje a \$590 a prasos, e \$588 a dinheiro. Não se espera melhor preço, porque é esperada a reexportação. Benares e Malva a \$578 e 580. Os mais artigos não tem alteração.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 3 a 10 de Dezembro.

ENTRADAS.
Dez. 4—Brigue Hespanhol *S. Lourenço*—Capitão, B. de Santa Calome—220 toneladas—de Manilha, com assucar.
" 4—Barca Hanoveriana *Osnabruck*—Capitão, P. Satsen—285 toneladas—de Macassar, com rotim e bicho do mar.
" 6—Galeira Peruana *Theresa*—Capitão, Sicarel—562 toneladas—de Callão de Lima, em lastro.
" 7—Barca Peruana *Sol de Lima*—Capitão, Arrubarrena—192 toneladas—de Callao de Lima, em lastro.
" 8—Lorcha Portuqueza, No. 1, Santo Antonio—Patrão, E. J. Xavier—110 toneladas—de Tai-ho, com passageiros chinas.

SAHIDAS.

Dez. 7—Barca Hollandeza *Borneo*—Capitão, L. le Fever—582 toneladas—para Singapura, com chá, sornbreiros e lota china.
" —Galeira Peruana *Camilo Caroux*—Capitão, Garavagno—1326 toneladas—para Callão de Lima, com 700 passageiros chinas.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 10 DE DEZEMBRO.

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portuqueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		Desarmado
Setho, 26	Idem	Idem	S. Francisco Xer.	J. L. da Silva	236	Goa	V. da Portaria	Rio	Goa	Á carga
" 13	Junco	Siamez	Cammenhem	Com-chem	297	Siam	Menkui	Bio	Siam	Á carga
Outbro, 2	Barca	Hollandeza	Alfred	H. P. S. T.	350	Macassar	Van der Hoeven	Rio		Idem
" 13	Brigue	Portuqueza	Camilla	P. Grill	204	Hongkong	A. A. de Mello & Ca.	Rio	Singapura	Á carga
Novbro, 6	Barca	Hollandeza	General Michel	D. Wilde	281	Suataw	Van der Hoeven	Bio		Á carga
" 5	Brigue	Hespanhol	Gravina	A. de la Pointe	245	Manilha	J. F. Castro & Ca.	Rio	Manilha	Á carga
" 12	Barca	Peruana	Clashide	S. Bollo	336	Callão de Lima	M. A. dos Remedios	Rio	Callão	Com passageiros chinas
" 12	Brigue-Esc.	Peruano	Theresa	J. Bollo	240	Callão de Lima	M. A. dos Remedios	Rio	Callão	Com passageiros chinas
" 18	Galeira	Portuqueza	A. d'Albuquerque	Cezar Marques	821	Hongkong	Siches & Vossen	Rada	Havana	Com passageiros chinas
" 29	Barca	Hespanhola	Aresona	Balparda	596	Hongkong	I. F. Castro & Ca.	Rada	Havana	Com passageiros chinas
" 30	Brigue	Oldenburguez	Carolina	J. Runge	240	Hongkong	B. E. Carneiro	Rio	Manilha	Á carga
Dezbro, 4	Brigue	Hespanhol	S. Lourenço	B. de S. Calome	220	Manilha	B. E. Carneiro	Rio	Manilha	Á carga
" 4	Barca	Hanoveriana	Osnabruck	P. V. Satsen	285	Macassar	G. Raynal	Rio		Descarregando
" 6	Galeira	Peruana	Theresa	Sicarel	562	Callão de Lima	Ordem	Rada		
" 7	Barca	Peruana	Sol de Lima	Arrubarrena	192	Callão de Lima	Lassalette	Rada	Callao de Lima	Com passageiros chinas